



D. JOÃO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL

## SAUDADE QUE NÃO MORRE

**M**ORREU há um ano o grande e sempre querido Arcebispo-Bispo de Aveiro, Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal. Foi em 5 de Janeiro, na festa litúrgica do Santíssimo Nome de Jesus, precisamente ao meio dia. Depois de longo e doloroso sofrimento, num quarto humilíssimo do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a alma boa e justa do amado Pastor, que deu ali a nós todos a última e nobre lição da sua vida, subiu ao seio de Deus, carregada de virtudes e cheia de méritos. Morreu como vivera, a irradiar bondade, indulgência e perdão. Morreu no Senhor, sereno como os justos, — na sua terra, no meio do seu povo, amortalhado e espargido pelas nossas lágrimas e pelas nossas preces.

E logo foi a apoteose fúnebre do seu enterramento, tão grande como nunca vimos, tão sentida, tão verdadeira.

D. João Evangelista morreu. Mas não morreu, com ele, a saudade que dele nos ficou.

Ele era a flor dos bons. E dos bons, como dos santos, bem se pode dizer que, quando eles morrem, é quando eles vivem. Ganham, nessa hora, o coração agradecido dos que ficam. Conquistam, num momento, a alma dos que deixaram. Entrem na História.

Pelo que disse, pelo que fez, pelo muito amor que nos teve, pela sua paixão de sempre, pelas alegrias e tristezas da sua vida, D. João Evangelista de Lima Vidal entrou na História. E a sua figura de gigante vai crescendo em cada dia e em cada dia mais nos fala ainda, singela e branda, sempre paternal, sempre divinamente tocada daquele encanto que só é irradiação das almas eleitas.

Não! Não morre, não pode morrer a saudade que dele guardamos!

## No 1.º aniversário da morte de D. João Evangelista de Lima Vidal

**C**OMEMORANDO o 1.º aniversário do falecimento do saudoso e querido Prelado da Diocese de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, será celebrado na Sé Catedral, no próximo dia 8 do corrente, às 10 horas e 30 minutos, Pontifical de Requiem. Em seguida haverá uma procissão ao cemitério, sendo dadas ali as absolvições, junto do túmulo onde repousam os restos mortais do grande Arcebispo.

Sabemos que não serão feitos convites especiais para estas cerimónias fúnebres. E' todavia desejo do nosso Venerando Prelado que às piedosas homenagens assistam, além do rev. Clero, os membros das Associações Religiosas e os filiados da Acção Católica, os Colégios e todas as pessoas da Cidade e da Diocese que por esta forma se unam ao luto de D. João Evangelista de Lima Vidal.

# Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista  
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Gaetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 3 DE JANEIRO DE 1959 — ANO XXVIII — NÚMERO 1430

## Um grande escritor Breve análise da sua obra literária

Artigo da Dr.ª D. Virgínia de Carvalho Nunes

**S**ENTIMOS, como aliás sempre, um embaraço enorme em começar, tão complexamente simples se nos apresenta a obra de que pretendemos fazer modesta evocação literária.

O arrependimento de a tal nos termos abalançado, em satisfação dum daqueles pedidos que não podemos declinar, bateu-nos mesmo várias vezes à porta. Estimulou-nos, porém, a não desistir a certeza, colhida na obra em causa, de que, humilde embora, se a honestidade o acompanhasse, qualquer trabalho, qualquer preferência bem no compreensivo coração de quem, servindo a Igreja, sabia igualmente elevar as Letras.

Referimo-nos a aquele venerando velhinho que, nas suas vestes escarlates, costumava solenizar as festas do Liceu da terra que o viu nascer e foi objecto confesso dum dos seus grandes amores.

Ora, depois de, como cumpria, termos atentado na obra do Senhor Arcebispo, estamos em afirmar que dificilmente acreditará quem a não conhecer que, em toda ela, fale dos homens, para os homens, e... como os homens.

Em nosso entender, é precisamente isto o que a torna aliciante e, por tão

simples, tão complexa, como escrevemos.

Eis o motivo ainda por que nós, os leigos, ficamos suspensos ao dar connosco voltando a última página de *Esplendores do Sacerdócio*. Com pena abandonamos o seu encantador convívio que, atendendo ao título e dedicatória, supusemos de molde a interessar apenas determinada classe, além dum ou outro privilegiado.

E as tonalidades suaves ou garridas das margens do Vouga a que o tão cantado Mondego é sacrificado?! E o abrasador exotismo das plagas africanas?!

Com umas e outro nos deleitamos, ao debruçar-nos sobre *Lições da Natureza e*

*dos Homens*, em páginas enternecedoras de diário, ou divagando *Por Terras d'Angola*, em notas vividas de dinâmica reportagem.

Fiel a uma característica bem lusiada, a sua pena não podia deixar de gravar as aprazíveis sensações experimentadas «no meio da natureza, o mais rico museu de obras-primas», no seu dizer. E, embora confesse que, perante ela, sentia «desejo de abraçar tudo, de recolher tudo, no entanto, nascido à beira do Atlântico, adormecido tanta vez pela canção das ondas que lhe «batiam à cabeceira», eram as paisagens ribeirinhas, com a sua típica vegetação,

Continua na página 5



# 1959

## milenário e bicentenário de AVEIRO

**C**OMEÇA o ano de 1959 e nós desejamos ardentemente que ele seja para o Mundo e para a Nação Portuguesa cheio das maiores alegrias e das mais abundantes felicidades.

Para Aveiro será o ano áureo das suas comemorações milenárias e bicentenárias. E esta terra de encantos, formosa e bela como poucas, que se abre a um futuro promissor de incalculáveis grandezas, já se prepara para as festas do seu duplo jubileu, que hão-de trazer-lhe mais renome e prestígio e glória.

Saudamos o ANO NOVO!

Saudamos AVEIRO e a sua gente, neste dealbar festivo do I Milenário da sua existência e do II Centenário da fundação da sua garrida e próspera cidade!

E saudamos ainda, e desde já, todos os nossos visitantes, todos quantos, de perto ou de longe, venham a Aveiro durante as grandiosas festas de 1959.



**Casas de renda reduzida**

A Câmara, sobre a solução a dar à primeira fase do programa de construções económicas para classes de débeis recursos em Aveiro, resolveu dar preferência à solução B das duas propostas pela Repartição de Habitações Económicas da Federação de Cais de Previdência.

Essa solução B importa a construção de quatro blocos com 32 fogos do tipo II e 32 do tipo III, isto é, habitações de dois quartos e uma sala comuns e de três quartos e uma sala comuns, a construir no sítio do Senhor das Barrocas, nos terrenos ultimamente adquiridos pelo Município, para tal fim.

A Câmara deliberou também entregar o terreno necessário pelo preço de 5\$00 o metro quadrado, concorrendo desta forma com um importante valor para facilitar às populações trabalhadoras e de débeis recursos a sua instalação em lares condignos.

Esta deliberação, porém, carece de aprovação do Conselho Municipal, que vai ser convocado expressamente para este fim e, depois, da autorização do Governo, nos termos da Lei.

**Missão de Difusão da Cultura Popular no Distrito de Aveiro**

Desde o dia 1 de Dezembro que esteve de visita a este distrito, percorrendo determinadas localidades dos vários concelhos, uma Missão Cultural enviada pela Direcção Geral do Ensino Primário do Ministério da Educação Nacional.

A Missão era composta por vários elementos: um médico, chefe da Missão Central; um professor, chefe da Missão Distrital; um motorista projeccionista e um técnico de teatro de fantoches.

Estes serviços têm como

finalidade a cultura popular nos diversos núcleos populacionais, transmitindo-lhes, durante algumas horas, momentos de distração, quer através do seu pequeno teatro de fantoches, quer pela projecção de vários filmes de carácter didático e sanitário, dos quais resultam alguns conhecimentos e práticas úteis, devidamente acompanhados de palestras esclarecedoras, com vários conceitos e ensinamentos.

Foram realizadas diariamente duas sessões, sendo a primeira dedicada às crianças das Escolas Primárias, com projecções fixas comentadas pelo sr. professor, encarregado distrital, e uma 2.ª sessão, à noite, para adultos, constando o programa de um teatro de fantoches, seguido de filmes culturais e sanitários.

Todas as sessões decorreram num ambiente de agrado geral. Após três semanas de actividade, a Missão Cultural Central regressou a Lisboa.

**Benemerência**

Do nosso bom amigo e assinante sr. Augusto Dias, aveirense residente em Luanda, recebemos a quantia de 750\$00, que foi distribuída, conforme sua indicação, da seguinte forma: Seminário de Santa Joana, 150\$00; Albergue Distrital, 100\$00; Património dos Pobres, 100\$00; Caminhos, 100\$00; Gota de Leite, 100\$00; Florinhas do Vouga, 100\$00; e Sopa dos Pobres, 100\$00.

Agradecemos reconhecidamente, em nome dos contemplados.

**Professores de Religião e Moral**

Conforme anunciamos, realizou-se no Seminário de Santa Joana Princesa, nos dias 29 e 30 de Dezembro, um curso de aperfeiçoamento para professores de Religião e Moral

dos diversos estabelecimentos de ensino. Os trabalhos, que se revestiram de muito interesse, foram dirigidos pelos revs. Padres Aloísio de Sousa, de Braga, e Dr. Zacarias de Oliveira, do Porto. Presidiu a algumas lições o Senhor Bispo de Aveiro.

**Festas do Natal**

A Companhia Portuguesa de Celulose dedicou ao seu pessoal dois espectáculos, no Teatro Aveirense, com a colaboração da Companhia Rafael de Oliveira.

★ Nos quartéis da P. S. P. e da G. N. R., houve também comemorações, sendo distribuídas lembranças e brinquedos às crianças da família das praças.

★ Nas Fábricas Aleluia cumpriu-se o programa que anunciamos nestas colunas.

★ Numa reunião realizada no estabelecimento «Singer», com a presença do Inspector sr. António Soares Fernandes, foram distribuídos brinquedos e guloseimas às crianças alunas do Curso de Costura Infantil.

★ A «Gráfica do Vouga» distribuiu algumas roupas e calçado aos filhos dos seus empregados.

★ Por iniciativa das Conferências Vicentinas, os presos da cadeia comarcã tiveram uma ceia festiva na véspera de Natal. Receberam também a visita do nosso Venerando Prelado, de alguns sacerdotes e seminaristas e de confrades vicentinos.

Anteontem, o Coral Aleluia deslocou-se à cadeia e dedicou aos presos um recital.



**HOJE:**

Um programa duplo, no Cine Teatro Avenida, com os filmes *As aventuras de Felix Krull* e *A minha vida e a tua*. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

**AMANHÃ:**

*O Baile dos malditos* — Um drama a exhibir à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

*O meu tio* — À tarde e à noite, no Cine Teatro Avenida. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

**TERÇA-FEIRA:**

*O homem do braço de Ouro* — Um filme dramático, no Teatro Aveirense. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: A intensidade do drama classifica o filme PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

**QUARTA-EIRA:**

*O pintor... e os modelos* — A exhibir no Cine Teatro Avenida. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: Algumas cenas demasiadamente escabrosas classificam o filme PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

**QUINTA-FEIRA:**

*As mil e uma noites* — no Cine Teatro Avenida.

**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO**



ANO NOVO!

VIDA NOVA!

SERVIÇO NOVO!

**AUTOCARROS MUNICIPAIS**

**Pela Capitania**

*Movimento marítimo*

Em 27, procedente de Lisboa e com um carregamento de gasolina pesada, entrou o navio-tanque «Cláudia», que seguiu para aquele porto no dia seguinte.

*Pesca da sardinha*

As normas a observar na pesca da sardinha, recentemente aprovadas e já a vigorar desde o começo deste ano, podem ser consultadas, pelos interessados, na Secretaria da Capitania.

**Rallye Automóvel do fim do ano na Figueira da Foz**

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, a pedido da sua congénere da Figueira da Foz, ofereceu uma taça para ser disputada pelos concorrentes que partiram de Aveiro no Rallye Automóvel do fim do ano.

**Escolas Primárias**

O Ministério da Educação Nacional, por intermédio da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, cumulou as crianças pobres das nossas Escolas com benefícios que totalizam 189.000\$00, assim distribuídos: para Cantinas, 79.000\$00; em calçado, 24.000\$00; em roupas (a distribuir), 37.000\$00; em livros, 49.000\$00.

**A exposição de Zé Penicheiro**

De 17 a 29 de Dezembro, o consagrado artista Zé Penicheiro, de Ovar, expôs quarenta trabalhos no salão nobre do Grémio do Comércio, em pintura e desenho.

O certame foi muito visitado e despertou geral curiosidade e interesse, e prova os altos méritos do Penicheiro.

Quanto a nós, alguns dos trabalhos são de real valia.

Felicitemos o artista e desejamos que alcance cada vez mais assinalados triunfos.

**MOTOR**

Vende-se, em estado de novo, de 3/4 de cavalo, monofásico, de 1.400 rotações por minuto, fabrico inglês (ME Beckenham Hent, Small Electric Motor Ltd.). Está a funcionar, ligado ao volante de uma bomba, que também se vende, separada ou conjuntamente. Na Redacção se informa.

**Terrenos para construção**

**vende:** — Manuel dos Santos Marques

Areais de Esgueira — AVEIRO

**Nossos Colaboradores**

**Mário da Rocha**

Durante um ano inteiro, o nosso ilustre e dedicadíssimo colaborador Mário da Rocha publicou aqui interessantes e valiosos artigos, cheios de doutrina e de beleza literária, sobre o tema central do texto evangélico de cada domingo. Sabemos quanto esses artigos foram apreciados, servindo até a muitos sacerdotes para as suas homilias.

Mário da Rocha é um novo. Tem imensa curiosidade intelectual e já larga cultura. Vive permanentemente debruçado sobre os seus livros. No momento, é professor no Seminário de Santa Joana Princesa e na Casa do Sagrado Coração, em Esgueira. Que o Senhor lhe dê saúde, — e muito poderá esperar dele a Diocese de Aveiro.

**Carlos Martins**

Por motivo dos seus estudos, fixou residência no Porto o nosso bom amigo e colaborador Carlos Alberto Martins. Deixa, assim, de ter a seu cuidado a secção de «Cinema».

Neste posto, esteve durante nove anos ao nosso lado. Viveu connosco alegrias e tristezas. Foi sempre leal companheiro.

Sentimos a sua ausência. E vimos enternecidamente deixar-lhe o nosso sincero agradecimento, com votos de que a vida seja para ele cheia de felicidades.



Temos recebido amáveis cumprimentos de Boas Festas de muitos amigos dedicados e sinceros, que não esquecem o jornal católico, — o seu jornal. Agradecemos e retribuimos de todo o coração.

★

Diversos colegas de Imprensa e alguns assinantes igualmente nos dirigiram palavras de amizade por motivo do 28.º aniversário do nosso jornal, as quais também agradecemos com o maior reconhecimento.

**A Casa Espanhola**

Rua Coimbra — AVEIRO

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Novo Ano cheio de Felicidades.

LANIFICIOS — MALHAS

Redicarte

# Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

## FUTEBOL

### Grande luta para os 3.º e 4.º lugares

Dentro de nove dias está findo mais um difícil Campeonato de Futebol do Distrito de Aveiro, sendo já conhecido o campeão — o Beira Mar.

Aveiro inscreve este ano 4 grupos no Campeonato Nacional da III Divisão e, se são certas as entradas do Beira Mar e da Ovarense, não se sabe quais os outros dois clubes, que deverão sair do trio — Feirense, Pejão e Agueda.

Os resultados da última jornada foram os seguintes:

Lamas - Beira Mar.	1-2
Ovarense - Lourosa	4-0
Feirense - Pejão.	2-0
Arrifanense - Agueda	3-1
V. Alegre - Cesarense.	1-1

O jogo Agueda - Feirense, da 15.ª jornada, efectuou-se na última quarta-feira, com o resultado de 3-0 favorável ao Agueda.

O União de Lamas deve ter assegurada a posse da lanterna vermelha.

O Lourosa não conseguiu resistir à Ovarense, sendo assim já muito remota a ideia que poderia afagar da sua qualificação para a III Divisão.

O Pejão comprometera também a sua pretensão, mas «a coisa» ficou equilibrada com as derrotas do Agueda e do Feirense, respectivamente em Arrifana e em Agueda.

E finalmente o Cesarense conquistou 2 preciosos pontos na Vista-Alegre, numa altura em que ambos lutam para fugir à zona perigosa.

Ficou assim a

#### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Beira-Mar	16	13	3	—	59	15	45
Ovarense	16	8	4	4	35	17	36
Feirense	16	7	3	6	26	22	33
Agueda	16	8	—	8	30	24	32
Pejão	16	8	—	8	32	30	32
Lourosa	16	5	4	7	23	27	30
Cesarense	16	3	7	6	15	25	29
V. Alegre	16	6	1	9	23	42	29
Arrifanense	16	4	4	8	18	40	28
Lamas	16	4	2	10	23	40	26

#### Jogos para amanhã:

- V. Alegre - Ovarense (0-3)
- Lourosa - Feirense (1-1)
- Pejão - Arrifanense (2-1)
- Agueda - Lamas (1-3)
- Cesarense - Beira Mar (0-5)

Entre parentesis os resultados da 1.ª volta.

★

### EM LOUROSA

#### Lamas 1 - Beira Mar 2

O Beira Mar desloca-se a Lourosa para enfrentar o Lamas, na antepenúltima jornada do Distrital, por virtude do seu antagonista ter o seu campo de jogos interdito.

Já virtualmente campeão, ao grupo aveirense não interessava o resultado do encontro mas havia um certo receio em que fosse sofrer a sua primeira derrota no Campeonato, pois a constituição da equipa era pouco confiante, principalmente nos sectores recuados, para onde teve de deslocar elementos doutros sectores, por lesão dos titulares.

Mas, ao fim e ao cabo, regressaram à sua terra com mais uma vitória, embora pela tangente, que devia ter sido o golpe fatal no grupo de Iteira.

Sob a arbitragem de Alfredo Carvalho, os grudos alinharam:

Lamas—Américo, Camilo e Ricardo, Flávio, Iteira e Ferreira, Arthur, Moreira, Martins, Romão e Bétinho.

Beira Mar—Norberto, Ramos e Correia, Nélio, Evaristo e Ribeiro, Brandão, Mota, Hassane, Conde e Calisto.

Na primeira parte, que foi equilibrada, não houve tentos, embora os aveirenses pudessem ter golead.

Na segunda parte foi feito o re-

Hassane marcou o 1.º golo aos 4 m. e Calisto o 2.º quando apenas faltavam 4 m. para terminar o jogo, sendo o tento do Lamas apontado por Bétinho um minuto depois.

O Lamas nesta segunda metade deu tudo para vencer a partida e tentar fugir ao último lugar, mas os aveirenses taparam bem a sua balisa e, em contra ataques, souberam conquistar a vitória — a 13.ª deste Campeonato

### Em Oliveira de Azeméis

#### Campeonato de Juniores Oliveirense 2 - B. Mar 3

### Campeonato de juniores

#### BEIRA MAR — AGUEDA

Amanhã no Estádio Mário Duarte

Desloca-se amanhã a Aveiro a equipa júnior do Recreio de Agueda, que vem disputar um encontro com igual categoria do Beira Mar para o Campeonato Distrital.

A equipa visitante, que derrotou os aveirenses na I Volta pelo resultado de 3-0, é um dos melhores con-

juntos do Distrito e segue à frente da classificação.

### Justiça da bola

Na sua última reunião, a Comissão Executiva da A. F. A. aplicou os seguintes castigos:

Suspensão por 3 jogos:

José Vieira Gonçalves, do Pejão  
João Vitorino, do Vista-Alegre  
Valdemiro Gomes da Silva, do Oliveirense.

Suspensão por 2 jogos:

Albano Martins da Silva, do Pejão.

Repreensão registada:

António Manuel Alves e Fernando Santos Maio, ambos do Beira Mar (juniores).

★

## BASQUETEBOL

#### Resultados da última jornada:

Sanjonense..	43	Illiabum..	23
Sangalhos...	52	Recreio..	27
Galitos.....	62	Esgueira.	36

#### JOGOS EM ATRAZO:

Mogofores..	35	Esgueira..	30
-------------	----	------------	----

### Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

## As Bodas de Prata Sacerdotais do Pároco da Vera Cruz

Se és católico, leitor, e católico cónscio do teu catolicismo, passa os olhos por estas linhas porque elas são escritas para ti. Já pensaste alguma vez o que representa para ti o pároco da tua freguesia? E de crer que não!

A vida moderna, com a sua intensa e febril actividade, não te tem deixado tempo para reflectir um pouco sobre a presença do pároco no meio dessa comunidade cristã que é a paróquia. Por vezes apercebes-te dele, mas é tão fugaz essa percepção que não tens tempo para reflectir no significado daquela presença.

Tu és católico. Portanto foi pelo baptismo que ingressaste no seio daquela comunidade que é a Igreja Católica. Não te ocorre perguntar quem te abriu as portas desta comunidade, quem, ministrando-te o baptismo, te proporcionou a filiação em Cristo? Foi o pároco da tua freguesia. Foi ele quem te abriu as portas da entrada no Reino de Deus. Mais tarde encontraste uma noiva, ou um noivo, e um elo indissolúvel uniu os vossos destinos. Foi o teu pároco quem presidiu a essa união.

Nasceram-te os filhos, e é ainda o pároco uma vez mais que, tal como a ti, os faz ingressar no Reino de Deus, pelo baptismo. Mas há mais! E' ainda ao pároco que tu recorres para ministrar aos teus filhos a formação e o ensino religioso que certamente desejas para eles. E' missão do pároco atender todos os paroquianos que o procuram pedindo-lhe um conselho, um auxilio moral.

E os pobres? Não recorrem muitas vezes ao seu pároco? Não é através dele que por vezes os ricos se apercebem da existência dos pobres? Assim é. Servindo-se da mão do pároco, pode o rico exercer uma verdadeira caridade cristã, dando ao pobre sem precisar de saber quem ele é.

Os anos passam e a tua caminhada na vida aproxima-se do seu termo. Quem vem buscar-te a casa e acompanhar-te à última morada? Quem encomenda a tua alma a Deus? O pároco.

Não achas que uma vida gasta ao teu serviço te impõe obrigações? Já procuraste saber como vive e de que vive o pároco? Terá algum emprego que satisfaça as suas necessidades materiais? Mas se assim fora, repara bem nisto, o pároco não poderia desempenhar-se plenamente da sua missão, reservando todo o seu tempo para te atender a ti e aos teus. E' evidente que,

concebida deste modo a acção do pároco, impõe-se aos paroquianos o dever de fornecer-lhe os meios materiais indispensáveis à sua manutenção: estes meios são a cóngrua, da qual se pode considerar como fazendo parte a residência.

Um grupo de paroquianos organizou uma comissão que tem em vista, mais do que a comemoração das bodas de prata sacerdotais, a construção da residência paroquial.

Essa residência que, como sabes, não é uma dádiva oferecida ao pároco da freguesia, ficará a fazer parte do património da paróquia.

Será portanto a moradia que sucessivamente habitarão os párocos que vierem paroquiar a freguesia da Vera Cruz.

A seguir dá-se uma relação das pessoas que já acorreram à chamada, esperando-se que todos saibam e queiram corresponder.

A Comissão: — Eng. Adolfo Maria da Cunha Amaral, Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Eng. António Sebastião da Nóbrega Canellas, Ricardo Pereira Campos Júnior, Dr. Querubim do Vale Guimarães, António Modesto, Domingos Cravo e José Mota, 4.600\$00

Tenente Coronel Carlos Gomes Teixeira . . . . . 1.000\$00

Charlotte Vieira Resende e marido . . . . . 100\$00

Trindade, Filhos L.da . . . . . 250\$00

Orlando M. Trindade . . . . . 50\$00

Arnaldo Estrela Santos Francisco Gonzalez de La Peña . . . . . 50\$00

Maria dos Prazeres Graça Reis . . . . . 20\$00

António Maria Marques Ferreira . . . . . 100\$00

Dr. José Vieira Gameiras . . . . . 250\$00

Dr. Adérito Madeira . . . . . 20\$00

Clara Rodrigues Bastos Jaime Pereira de Figueiredo . . . . . 20\$00

Maria Celeste Freitas Fidalgo . . . . . 50\$00

João António de Moraes Sarmento . . . . . 50\$00

Eng. Manuel Rodrigues Aristides Leite Ferreira João Baptista da Silva Campos . . . . . 20\$00

Dr. Fernando de Oliveira Cravo Machado Calisto . . . . . 100\$00

Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos . . . . . 50\$00

Anibal Ramos . . . . . 20\$00

Carlos Alberto Lima Campos . . . . . 50\$00

António da Silva Baptista . . . . . 20\$00

Joaquina da Conceição Silva . . . . . 250\$00

Peguerto Garcia . . . . . 50\$00

Conceiro Tavares da Cruz . . . . . 10\$00

Manuel José de Sousa . . . . . 50\$00

Januário Correia . . . . . 20\$00

João da Cruz Moreira . . . . . 50\$00

Salvador dos Reis . . . . . 100\$00

António de Almeida . . . . . 500\$00

Santiago Henriques & Figueiredo, L.da . . . . . 20\$00

João Ferreira Patacão . . . . . 20\$00

Guilhermina Vidal Ramos . . . . . 20\$00

Manuel José da Silva Correia . . . . . 250\$00

Sociedade de Vinhos Scalabis . . . . . 100\$00

Dr. Pedro Ferreira . . . . . 100\$00

José Pereira Soares . . . . . 50\$00

Abel Santiago . . . . . 20\$00

Augusto Serrão Butler Elesperk Reis . . . . . 50\$00

Maria da Luz dos Reis Gamelas . . . . . 50\$00

Maria da Apresentação Moreira de Lemos . . . . . 50\$00

Catequistas . . . . . 500\$00

João da Silva Cravo Júnior . . . . . 100\$00

Capitão Ramalheira . . . . . 200\$00

Anónimo . . . . . 500\$00

Fernanda Vilas Boas do Vale Pires . . . . . 50\$00

Alvaro dos Santos Magalhães . . . . . 500\$00

★

Como anunciamos, é amanhã que se realizam as comemorações das bodas de prata sacerdotais do rev. Pároco da Vera-Cruz, com o programa que publicamos no número anterior.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1958

A DIRECÇÃO



## A Virgem Peregrina em Pessegueiro do Vouga

ÀS 17 horas do dia 21 de Dezembro quando a Virgem Peregrina, no carro dos Bombeiros de Albergaria-a-Velha, vinda da freguesia de Vale Maior, precedida e seguida de algumas dezenas de automóveis, bicicletas e motocicletas, chegou à freguesia de Pessegueiro do Vouga.

Pode dizer-se que foram momentos de encanto, de beleza, de júbilo, de entusiasmo e emoção; enfim, uma autêntica manifestação de fé.

O ambiente poético do local dispunha bem e dava grandiosidade ao acto.

★

Decorridos alguns minutos pôde-se a procissão em marcha em direcção à igreja paroquial, numa extensão de cerca de dois quilómetros.

A frente da procissão seguem os homens e as crianças, depois a Irmandade, a Imagem da Virgem e atrás uma multidão de mulheres e homens.

A estrada que conduz à igreja estava adornada com arcos, disticos alusivos e muita verdura e flores. O templo, bem adornado e iluminado, encheu-se à cunha, ficando fora da igreja, por falta de espaço, um grande número de pessoas.

Tudo disposto em ordem, subiu ao púlpito o rev. Pároco, que fez uma entusiástica saudação à Virgem e uma prática apropriada.

Após outros actos, remataram-se as cerimónias desse dia com preces e a bênção do Santíssimo.

★

O horário dos actos religiosos durante a semana foi o seguinte: na 2.ª, 3.ª e 4.ª de manhã, novena do Deus Menino, missas, prática pelo Padre Capuchinho Bartolomeu de São Félix, e confissões. De tarde, reunião das crianças da catequese e das escolas sob a presidência do Pároco para recitação do terço e catequese. Às 7,30 h. da noite, terço, ladainha, sermão pelo Reverendo Padre Capuchinho e bênção.

Depois de terminar a novena, faziam-se as orações da manhã e meditação sobre os novíssimos do homem, seguindo-se as missas e prática e sempre confissões, abeirando-se diariamente da sagrada mesa um número grande de fiéis.

Na quarta-feira, dia 24, como estava anunciado, chegou, pouco depois das 15 horas, Sua Ex.ª Rev.ª ma o Senhor Bispo. Demorou-se algum tempo com as crian-

ças e em seguida celebrou Missa e pregou ao povo.

★

No último dia, houve de manhã missas, práticas e a comunhão geral, que, graças a Deus, foi numerosíssima.

De tarde houve a recitação do terço, sermão, bênção do Santíssimo e consagração a Nossa Senhora, organizando-se em seguida a procissão em direcção à Ponte de Pessegueiro, local destinado para a entrega da Imagem a Paradelá. A procissão foi numerosa, incorporando-se nela a quase totalidade dos habitantes da freguesia.

Ao entregar a Imagem, o nosso Pároco dirigiu-se ao povo de Paradelá, que a ia receber, e pediu para todos as bênçãos da Santíssima Virgem.

—

## Eixo

Eixo, 29 — Foi hoje iniciada, na nossa igreja paroquial, pelo rev. Fr. Pedro Macieira, da Ordem Franciscana, uma semana de pregação, havendo, da parte de todos os católicos, grande interesse em o ouvir. Prega de manhã e à noite.

— No próximo domingo, 11, realizar-se-á o tradicional cortejo dos pastores, cujo produto reverterá a favor da aquisição de paramentos para a igreja.

— No domingo seguinte, 18, haverá, na capela da Senhora da Graça, a festa em honra do Apóstolo S. Tomé, que constará de Missa solene, com sermão e procissão, seguindo-se a arrematação dos pés de porco.

— Depois de uma demorada visita à família de seu saudoso marido, regressou ao Rio de Janeiro a sr.ª D. Olga Salgado Mascarenhas, viúva do inolvidável benemérito desta terra, José Fernandes Mascarenhas Júnior. A bondosa senhora, durante o tempo que aqui esteve, recebeu da parte de todos os eixenses as maiores provas de estima e consideração, sendo com profunda e grata saudade que a viram partir. — C.

## Tamengos

O grande industrial do norte, sr. Manuel Pinto de Azevedo, repetindo um gesto que já vem de há 14 anos, mandou entregar ao rev. Padre Manuel de São Marcos, Pároco de Tamengos, a quantia de 12.500\$00, para ser distribuída pelos pobres mais necessitados, e ainda diversas peças de pano.

## Murtosa

### Pela Câmara Municipal

A Câmara Municipal, em sua reunião de 26 de Dezembro, deliberou aprovar provisoriamente o antepiano de urbanização da sede do concelho, submetendo-o à aprovação superior e à reclamação dos municípios. Aprovou também o orçamento ordinário para 1959, no valor de 1.191.548\$70 de receita e igual quantia de despesa; resolveu ainda manter no próximo ano todas as taxas e impostos que foram cobrados no ano corrente.

### Campanha pró - Hospital

As comissões das freguesias prosseguem activamente no peditório a favor da construção de um novo Hospital na Murtosa, obra em que muito está empenhada a população do concelho e de cuja necessidade muito se fala e com inteira razão, pois o edifício hospitalar actual é impróprio.

As comissões angariadoras de fundos têm sido bem recebidas por toda a população, registando-se importantes dádivas, e sendo de notar até o concurso dos pobres.

Está constituída a Comissão Central, pelos srs. Dr. Apolinário da Silva Portugal, Presidente da Câmara, Monsenhor Pantaleão José Costeira, Provedor da Santa Casa, Manuel José de Oliveira Ramos e João Carlos Barbosa. Todas as pessoas naturais deste concelho e amigas da sua terra natal, querendo compartilhar na construção desta obra, podem enviar os seus donativos para a Comissão Central, que, em nome da Murtosa, reconhece, os agradece.

Lagutrop

## Salreu

Salreu, 28 — Porque saiu muito truncada a notícia sobre as contas da nossa residência, e porque pode induzir a erro, voltamos a dar, em resumo, as ditas contas: Receita total: 282.385\$10; despesa total: 353.885\$10. As verbas mais importantes da despesa são: compra do terreno: 87.500\$00; construção da casa: 236.000\$00. Para saldar a dívida, faltam apenas 71.500\$00.

— No dia 1 de Janeiro de 1959, vai iniciar-se o peditório em favor da nossa residência. Principia pela R. de S. Martinho e pelo Cadaval. Salreu tem de continuar a mostrar quanto vale.

— No passado dia 22, na Ladeira, com 91 anos, faleceu António Marques Figueira, viúvo de D. Maria da Ascensão Valente. Era pai de Artur Marques Figueira, estimado assinante do *Correio da Vouga*, casado com D. Maria da Ascensão Vigário, professora aposentada; e de D. Maria Augusta Marques Figueira, casada com João M. Tavares, comerciante da praça de Estarreja. Era irmão dos srs. José M. Figueira e Doutor Artur M. Figueira e da sr.ª D. Maria do Carmo M. F. Nunes.

— No dia 26 seguinte, na Rua S. Martinho, com 67 anos, faleceu César Souto Rodrigues, casado com Glória Marques Fernandes.

C.

## Travassô

Realizou-se no Patronato de N. Senhora da Dores um retiro de três dias, no qual tomaram parte 24 raparigas da freguesia. Foi dirigido pelo rev. Padre Euclides de Oliveira Morais, de Coimbra.

## Agradecimento

### Manuel Marques da Silva

A família do saudoso extinto vem, por este meio, testemunhar o seu perene reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam à última morada e a quem, por deficiência de endereço, não pôde directamente agradecer.

Verdemilho, 30 de Dezembro de 1958.

# ESCUTISMO

No dia 21 de Dezembro, foi inaugurado um grupo de escutas na freguesia de Esgueira. Na véspera, às 21 horas, houve uma velada de armas na igreja paroquial e no domingo, às 10 horas, promessa dos dirigentes escutas e caminheiros.

A promessa foi recebida pelo rev. Assistente e Pároco da freguesia, Padre Albano Pimentel, que a seguir celebrou a Santa Missa, havendo depois um desfile pelas principais artérias da localidade. Tomaram parte os grupos de Aveiro, do Seminário, do Bunheiro e de Ilhavo. O novo grupo ofereceu a todos os presentes um almoço de confraternização.

A tarde, no salão da Casa do Povo, realizou-se uma sessão solene, em que falou o Chefe da Junta Re-

Assim, em ambiente simples, o SENHOR ouviu-os fazer a sua promessa.

Na igreja paroquial de Esgueira, no passado dia 21 de Dezembro, gostei de assistir à união da «Família Escutista», no acto solene dos oito rapazes que fizeram nascer agora o «GRUPO DE ESGUEIRA».

Até então havia só uma haste despida que do tronco se estendera até àquela freguesia, mas agora há nela oito FOLHAS. E quem dera vê-las cheias de vida e entusiasmo! Quem dera vê-las interessadas em conhecer, em trabalhar e em viver a vida de maneira sã, útil e cheia. SEMPRE ALERTA!

Gostei de passar com eles aquelas horas e apraz-me registar que devo ao «GRUPO DE ESGUEIRA» a oportunidade deste contacto com o «ESCU-



gional, sr. Dr. João Lapa de Oliveira. Seguiu-se um programa recreativo, com a colaboração dos grupos presentes, que agradou a toda a numerosa assistência.

TISMO». Gostei de tudo o que me foi dado observar.

Porque ainda me considero apenas observando da margem, não posso ir além disto; desejo que o Escutismo aumente e viva de tal modo que pais e filhos o sintam um trilhado de valor, um meio de grandeza para o rapaz que quer ser homem e para o homem que quer ser santo — SANTO em qualquer um dos ramos que podem chamá-lo.

M. Norberta

## Falecimento

António Francisco Simões Lameiro

Com 84 anos de idade, faleceu no dia 14 do corrente, na freguesia da Oliveirinha, o sr. António Francisco Simões Lameiro. Era pai do nosso assinante sr. António Simões Andrade e sogro da sr.ª D. Maria Simões Lameiro.

A família apresenta o «Correio do Vouga» sentidos pêsames.

## Empregado de balcão

Para armazém de lanifícios, com prática do ramo, isento do serviço militar.

Resposta, com todos os detalhes, à Redacção.

## ...8 Folhas!

DI-AS lá, cheias de vida, de entusiasmo e união. No seu todo, tenro e vivo, estavam competidas de alguma coisa diferente, séria, suave e grande.

O ambiente fazia sentir, na sua simplicidade, a aproximação de um momento especial, de qualquer coisa que fala às almas.

...oito FOLHAS... novas e sobre elas os olhos velhos, cheios de ansia e de esperanças!

Um ramo erguido do tronco começa agora a ter FOLHAS — oito esperanças no caminho da árvore escutista. Nem mais, nem menos do que oito rapazes que querem ser escuteiros e para tal alinharam nas fileiras do Escutismo.

## CAMPOS

Rua José Estevão - AVEIRO

Modas

Novidades

Cumprimento os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal feliz e um Ano Novo repleto de felicidades.

Redacção



A fotografia J. Ramos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 108

Deseja aos inúmeros clientes e amigos um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de venturas.

# Um grande escritor

Continuação da página 1

que sobretudo o fascinavam.

A cada passo recorda o mar, que nenhum aspecto consegue furtar-lhe e cuja alma enigmática ausculta. Toda uma sinfonia de cor, movimento, som, envolta em emanações de mistério, brota destas linhas:

«O mar, com a sua imensidade; com as suas águas de esmeralda, movediças, misteriosas; com as suas vagas, com as suas espumas, com os seus mugidos; com o seu povo tão original, tão variado de peixes que o habitam».

Com a repetição intencional do possessivo dá o saudoso autor a nota de inconfundível peculiaridade das características apontadas.

Mas, não é um mar, uma costa, uma praia qualquer que lhe provoca e faz confiar ao papel desabafos de alma plena de nostalgia: é o mar de S. Jacinto.

Do lugar que ele ocupa no peito de quem missão muito nobre mantém afastado das suas vagas, junto dum «oceano mole e preguiçoso», dizem bem as exclamações aliadas à repetição propositada do adjetivo:

«S. Jacinto!

.....  
Que rico lençol de areias! tão branco! tão branco! ora liso, ora às pregas! umas vezes formando lombas, outras vezes abrindo covas! enfim, um lençol imaculado e gradioso, lançado ao desdém pelas mãos de Deus sobre um canto da nossa terra!».

E' de notar como este «lançado ao desdém» é expressão felicíssima dos caprichosamente mutáveis aspectos da areia que — como poderia esquecer-lo? — foi presente do Criador de todas as maravilhas à «nossa terra».

E', pois, com o pensamento nesse cantinho a que a heterogeneidade de linguas em dias estivais não veio roubar ainda a modéstia do seu nome, que o Bispo que foi de Angola e Congo nos legou a descrição da cascata do Cuando, em «manhã de uma claridade e de uma frescura» a tocarem «o sangue nas veias».

Toda a natureza estua de vida em magnífica animização, e assim é que o sol «vinha e jogava» nas águas «as cores faiscantes do arco iris!». Não é por acaso que, ao assinalar quanto tal beleza o faz vibrar, nos fala em querer *fartar* olhos e ouvidos.

Não pode subtrair-se à influência de qualquer que seja o enfeite na multiplicidade apresentada pela paisagem do litoral, e todos eles surgirão nos seus quadros. Até «a sombra das árvores», pela qual declarar predilecção maior do que pela madrugada ou pela tarde, «mais viva, mais aberta, mais fresca» a primeira, mas «tão doce, tão recolhida» a segunda!

## Breve análise da sua obra literária

Mais uma vez a vida que nas coisas colhe aos nossos olhos a oferece na vizinha Verdemilho. Desta forma não é para admirar que as suas «benditas planícies» como nós se regalem «de pãozinho fresco... com bandeiras pitorescas a ondular ao sabor dos ventos que passam»; que os moinhos gemam e cantem «pelos campos fora a sua doce e interminável tarefa» e o sol descaia para as águas, irmanado tudo pelo mesmo sopro vital à «alegria daqueles que estão ocupados na faina».

Mas, digamos adeus ao Vouga, cuja superficial agitação chama de «capinha encrespada» que torna aquele a quem cobre «um rio encaracolado, todo, todo aos anezinhos»; não falemos do exotismo a multiplicar furiosamente *Por Terras d'Angola a pita* que «lança ao ar os seus finos candellabros, as suas flores cor de rosa»; esqueçamos as *pan-das* «com os seus troncos altos e nus, com os seus ramos horizontais, bifurcados, com as suas folhas pequenas e coriáceas», e passemos aos tipos cuja galeria não peca por deficiência.

Ponho de lado a terna e perfumada evocação justamente alcandorada pela nobreza da sua alma e a leveza da sua pena, mas que o coração de todos nós conhece e traz sempre presente, ainda que para alguns apenas numa saudade. Lembro somente aqueles que individual ou colectivamente não conheciamos e que por feições, gestos, traços e linguagem passaremos a identificar.

Da família salienta-se «o tio Albano», de indole e físico vivamente retratados por «uma barriga tão grande e uma alma tão bonançosa». Grave tinha que ser realmente a proeza do sobrinho para fazer sair da placidez habitual aqueles «espíritos calmos e banhas pacíficas».

Não dirá tudo a alma «lisa e lavada» do velho sacristão de Eixo?

E quem poderia passar os dias no muro fronteiro do adro da mesma aldeia «a roer maçãs» de que atulhara bolsos e barrete nos quin-

tais alheios senão um tolinho? Era-o de facto o Júlio que, no dia da partida de quem iria continuar em terras de Além-Mar a acção que ao sentido histórico da nacionalidade anda ligada, lhe bate «amigavelmente nos ombros, chamando-o padre João da Lavoira. Alguma coisa albergava ainda o peito daquela consciência, inditosamente obliterada.

E em terras africanas, facilmente reconheceríamos o padre Keiling, num distribuidor de sorrisos e saudações como o «derreter-se nas águas mornas dos cumprimentos» o indica.

Faz-nos sorrir a crédula bondade daquele sacerdote «redondo e baixinho» que, em pitoresca expressão, «pode não ver a raposa na capoeira, mas, se lha apontam, vai como um raio na intenção de a matar».

A nervosa desenvoltura dum outro missionário pinta-a tão bem o seu superior hierárquico, ao descrever a impaciência dum espera e ao compará-lo a um «touriste, um pintor de aguarelas, um caçador».

Perfeitamente ajustada a cada tipo e a acabar de caracterizá-lo há ainda a linguagem.

Ouvimos o tio Valentim da Horta que, indignado contra a fidalga que menosprezando uma oferta do bom do velho lha quer substituir, a impede de fazê-lo, ameaçando-a: «A senhora num le prante a mão!».

E assim permaneceu no altar aquela toalha que em aflitivo momento o campônês prometera à Virgem e que com toda a devoção a sua «alma de Deus» executara.

«Mas o rapaz tem cora-ge!» é o retoque final no perfeito retrato do palpavo que não pode compreender que lhe reprovem o filho e, limpando a frente, ousa oferecer ao mestre para que tal não aconteça... a sua junta de bois.

Creemos que, apesar de superficial, a análise que vimos fazendo alguma coisa deixou entrever já dum estilo muito pessoal do autor. Foi pensando em tal que, de início, fizemos determinadas afirmações.

Naturalidade, singela elegância, propriedade nos vocábulos, cheios por si só de movimento e gamas cromáticas, é o que prende nas suas obras. Fala para os homens como homem, e nesta condição pode exclamar: «parece que há dias que retorcidos desde o começo como um chavelho não fazem senão trazer-nos amarguras em todas as suas horas».

Na sua vulgaridade, que poder sugestivo não encerra um *boca aberta* aplicado à caixa do correio indefinidamente nesta atitude, à espera das cartas em tropical lugarejo!

Não menos expressivo é

o eufemismo tradutor da preguiçosa indole de negro que passa o tempo a comer ou a dormir ou então a dar a ideia de plural ou intensidade pela repetição do infinito, linguagem, segundo pensamos, filha ainda da mesma tendência para nada fazer: «Quando um preto não tem que fazer, isto é, quando não está ocupado com o seu sono ou com o ventre...».

Basta realmente abrir ao acaso qualquer dos livros do Senhor D. João para encontrarmos uma peculiar maneira de descrever e, na impossibilidade de para tudo chamar a atenção, hesitamos na escolha.

E assim, vivemos tanto, por exemplo, a vivacidade da cena, um tanto cômica, da aflição dum prelado, em posição que adivinhamos, «a bater com as mãos nas espumas, a mergulhar até ao fundo» para encontrar um anel e cuja razão era ser emprestado e valer «uma chapelada de libras», como aquela viagem de comboio em que como espectadores rejubilaríamos com os passageiros, «ora dando uma turra para o lado esquerdo, ora dando outra para o lado direito, ora caindo para a frente, ora tombando para trás».

Muito mais e melhor podia ser dito da obra literária do Arcebispo de saudosa memória, que tanto amou a sua terra, «de pés molhados nas águas» e dela tão elegantemente falou aos homens que como irmãos também sabia amar. A nós falta-nos tempo e *engenho*.

Que outros, porém, não deixem de torná-la conhecida.

## Bispo de Aveiro

Na tarde do passado dia 31, o Senhor Bispo de Aveiro esteve na Colónia Agrícola da Gafanha e celebrou a Santa Missa na capela de Nossa Senhora dos Campos, ali recentemente construída.

★ Hoje, desloca-se à freguesia de Paradela do Vouga a fim de fazer a Visita Pastoral.

★ Durante a semana presidiu ao encerramento de alguns cursos e retiros da Acção Católica e amanhã assiste, na Vera-Cruz, às solenidades comemorativas do jubileu sacerdotal do rev. Pároco

### A NOSSA MISSA

4 — *Santíssimo Nome de Jesus*. Mis. pr., Gl., Pref. do Natal. Cor branca.

5 — *Segunda-feira*. Mis. como no dia 1, Gl., sem Cr., Pref. do Natal, 2.ª Or. de S. Telésforo. Cor branca.

6 — *Mis. de S. Telésforo*, 2.ª Or. da fér., Gl., Pref. do Natal. Cor vermelha.

7 — *Epifania do Senhor*. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Epifania. Cor branca.

8 — *Quarta-feira*. Mis. da Epifania, Gl., sem Cr., Pref. da Epif. Cor branca.

9 — *Quinta-feira*. Mis. como ontem. Cor branca.

10 — *Sexta-feira*. Mis. como anteontem. Cor branca.

11 — *Sábado*. Mis. de Nsa. Snra. no Sábado, Gl., Pref. de Nsa. Snra. Cor branca.

12 — *Sagrada Família*. Mis. pr., Gl., 2.ª or. do 1.º dom. dep. da Epif., Cr., Pref. da Epifania. Cor branca.

## O Snr. Bispo e as Crianças



Já demos notícia da interessante festa de Natal que o Senhor Bispo teve com as crianças da cidade no Seminário de Santa Joana Princesa. Apresentamos hoje duas imagens desse encontro, do qual é legítimo esperar os melhores benefícios. Em cima: o Senhor Bispo ladeado por alguns professores da cidade. Em baixo: o Pastor no meio das crianças.

### Foto Resende

Cumprimenta os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos, augurando-lhes um Ano Novo muito próspero.

horas de precisão electrónica

**RODINES**

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Agente em Aveiro:

Ourivesaria  
**Aires Dias**

Rua dos Combatentes  
da Grande Guerra, 79

**Dr. J. RIBEIRO BREDA**

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

**OPERAÇÕES**

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716 Residência 311

**AVEIRO**

**CAMILO DE ALMEIDA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

**CONSULTAS**

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas  
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581—AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 r/ch - D.1º

**DOENÇAS DOS OLHOS**

= OPERAÇÕES =

**Artur Simões Dias**

Médico Especialista

Consultas todos os dias, de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1º

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

**AVEIRO**

Telef. { Consultório 633 Residência 1019

**GAMISOLAS**  
**GAMISAS** OS MODELOS MAIS MODERNOS  
**GAMURGINES**  
Para HOJE e para SEMPRE  
**ARMÊNIO**

Rua Agostinho Pinheiro, 31

TELEF. 575

**AVEIRO**

**Dr. E. Sousa Santos**

Médico-Especialista de doenças das crianças

— Puericultura —

**RAIOS X**

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 706

Residência: Av. Salazar — B. do Liceu — Tel. 591—AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

**Câmara Municipal de Aveiro**

**EDITAL**

*Dr. João Raposo, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:*

Faço público que *Maria dos Santos Polónia*, viúva, residente no Cais de S. Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de sua filha *Maria da Apresentação Polónia*, da sepultura n.º 538, segundo talhão, do Cemitério Sul, para a campa n.º 551, também do mesmo talhão do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 19 de Dezembro de 1958.

O Vice-Presidente da Câmara,  
*Dr. João Raposo*

A BEBIDA ELEGANTE  
A QUALQUER HORA  
É UM...



**PORTO DELAFORCE**

**Câmara Municipal de Aveiro**

**EDITAL**

*Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:*

Faz-se público que, por deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 22 do corrente mês, foi resolvido pôr em arrematação todas as árvores dos terrenos municipais em vias de urbanização, entre o Liceu e a Escola Técnica.

As propostas, em carta fechada, deverão ser apresentadas na Secretaria desta Câmara, até às 14,30 horas do dia 12 de Janeiro próximo, para serem apreciadas na reunião desse mesmo dia.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1958.

O Presidente da Câmara,  
*Dr. Alberto Souto*

**Trespasa-se**

Estabelecimento de vinhos e mercearia na Barra. Trata João Mariano — Gafanha da Encarnação ILHAVO

**PORCELANAS**

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 29-A

**Agência Predial**

Compra e venda de propriedades, Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

**DIAMANTINO SIMÕES JORGE**

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

**AVEIRO**

Residência:

Taipa — Costa do Valado

**DR. OLIVEIRA DESSA**

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

(incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Lencastre, 22-T.-23326 PORTO

**FÁBRICA ALELUIA**

— AVEIRO —

PAINEIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

**FRIEIRAS...**

que flagelou!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

A venda nas Farmácias

**Consulte**

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

**André de Mira Corrêa**

CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO

Para os seus

Projectos de Arquitectura

Orçamentos e Empreitadas

Avenida Salazar, 46 - r/c - Esq.

Telefone 1049 — AVEIRO

**Senhores Turistas**

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

**Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª**

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47  
Telefone 940 **AVEIRO**



DEPOIS DE CONSULTAR O SEU MÉDICO CONFIE A RECEITA NO ACREDITADO

**OCULISTA**  
**MOTA**

**RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10**  
**AVEIRO**

BELARTE

PROTEJA A SUA VISTA...

**Câmara Municipal de Aveiro**

**CONVOCATÓRIA**

Nos termos do art.º 30.º do Código Administrativo, convoco os Vogais do Conselho Municipal desta Câmara de Aveiro, para a sessão extraordinária, a realizar no dia 5 de Janeiro próximo, pelas 15 horas, para aprovação das seguintes deliberações camarárias:

Entrega à Federação de Caixas de Previdência do terreno necessário à construção de quatro blocos de casas de renda reduzida, no sítio do Senhor das Barrocas, pelo preço de 5\$00 cada metro quadrado;

Eleição de seis Vogais substitutos, da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 30 de Dezembro de 1958.

O Presidente da Câmara,  
*Dr. Alberto Souto*

# Sociedade

## ANIVERSÁRIOS

Dia 29 de Dezembro — D. Maria do Céu Valente da Costa, esposa do sr. João Libelo da Costa.

Hoje — D. Lídia Patoilo Cruz; D. Aida Valente da Silva Guerra, esposa do sr. Manuel de Oliveira Guerra; Maria da Conceição Fernandes de Pinho Vieira, filha do sr. Manuel Pimenta Vieira; Dr. Joaquim Henriques; Dr. Américo do Carmo Santa Maria; e António Máximo Rodrigues de Andrade.

Amãnhã — D. Maria Isabel Cerqueira Martins Correia de Sá, esposa do sr. Eng. Luís Correia de Sá; D. Rosa Lima; Mário José, filho do sr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo; Luís Resende Génio Barata Freire de Lima, filho do falecido Capitão José Barata Freire de Lima; Firmino de Vilhena; e Francisco Gonzalez de La Peña.

Dia 3 — Completou 2 anos de idade a menina Maria da Conceição Fernandes de Pinho Vieira, filha do sr. Manuel Pimenta Vieira.

Dia 5 — Maria João Fidalgo Teixeira, filha do sr. Raul da Silva Teixeira; Padre Joaquim Martins de Pinho; e Padre Messias da Rocha Hipólito.

Dia 6 — D. Filomena das Dores Carneiro Vilela; Maria Fernanda Tavares de Sá, filha do sr. Raul Seixas; João Adalberto Teixeira do Amaral Brites, filho do sr. Alferes João Baptista do Amaral Brites; Coronel Gaspar Inácio Ferreira; Comandante Guilherme Martins de Magalhães; Abílio João Pinto; António Augusto Branco; e Padre Dr. Agostinho Tavares Reimbembes.

Dia 7 — Padre Viriato da Graça Bodas.

Dia 8 — Prof. D. Maria Palmira Valente de Abreu Freire, esposa do sr. Francisco José Marques de Oliveira Pinto; Maria Filomena da Silva Moutela, filha do sr. João António Moutela; Ana Teresa Bonito Simões Mamede, filha do sr. Adelino Mamede; e Padre Manuel António Henriques Monteiro.

Dia 9 — D. Maria das Dores da Naia Marques; Maria Helena Sampaio Pinto de Mota, filha do sr. Carlos Mota; Prof.ª Maria Helena dos Santos Calisto Pereira, filha do sr. Carlos de Oliveira Pereira.

## PEDIDOS DE CASAMENTO

Paré o nosso conterrâneo, amigo e assinante sr. Urgel Fernando Soares Pereira, residente em Malange, foi pedida em casamento a sr.ª D. Lucília Albuquerque de Magalhães, filha da sr.ª D. Julieta Martins Albuquerque de Magalhães e do sr. José Augusto de Magalhães. Fizeram o pedido a sr.ª D. Maria Lucília de Espírito Santo Pires Ferreira e seu marido sr. Eng. António Pires Ferreira Júnior.

O casamento deve realizar-se em Maio próximo.

Na vila de S. João da Madeira, foi pedida em casamento, pelos pais do noivo, a sr.ª D. Ana Maria Garcia Correia, professora oficial, filha da sr.ª D. Gracinda Garcia Correia e do sr. Manuel da Silva Correia, para o sr. Dr. Apolinário José Barboza da Cruz Vaz Portugal, médico-veterinário, filho da sr.ª D. Celeste das Flores Cruz Vaz e do sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, Presidente da Câmara da Murtosa e nosso dedicadíssimo colaborador.

## CASAMENTOS

Em Lisboa, na igreja de S. João de Deus, no passado dia 20 de Dezembro, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Maria Manuela Gomes do Vale Guimarães e o sr. João Manuel Figueiredo Nunes Génio.

A noiva é filha da sr.ª D. Branca Gomes do Vale Guimarães e do sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, ilustre Governador Civil de Aveiro e nosso querido amigo. O noivo é filho da sr.ª D. Henriqueta Figueira Freire Figueiredo Génio e do sr. João Maria Nunes Génio.

A cerimónia revestiu-se de grande solenidade, sendo presidida pelo Venerando Bispo de Aveiro, Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que fez uma eloquente alocução e celebrou em seguida a Santa Missa, acolitado pelos revs. Padres Manuel Caetano Fidalgo e João Paulo da Graça Remos.

Serviram de padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Maria Alberta Ancêde Aires de Azevedo e o sr. Conselheiro Albino dos Reis; do noivo, a sr.ª D. Ma-

ria José Lupi Alves Caetano e o sr. Dr. Miguel Alves Caetano.

Os pais dos noivos ocuparam lugares, durante a cerimónia, ao lado dos padrinhos, dum e doutro lado do altar.

Entre os numerosos e distintos convidados, pudemos tomar nota e queremos registar as seguintes pessoas: Eng. Carlos Ribeiro, Ministro das Comunicações; Dr. Henrique Veiga de Macedo, Ministro das Corporações; Dr. Ballazar Rebelo de Sousa, Subsecretário de Estado da Educação Nacional; Eng. Alberto Saraiva e Sousa, Subsecretário de Estado das Obras Públicas, que também representava o Ministro, Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, impossibilitado de comparecer; Eng. Couto dos Santos, Cordeiro-Mor; Dr. Francisco de Matos Chaves, Governador Civil de Portalegre; Eng. Duarte Calheiros, Administrador dos C. T. T. e dos T. A. P.; os Deputados eleitos pelo Círculo de Aveiro; cerca de três dezenas de famílias de Aveiro, das melhores relações e mais íntimas dos pais da noiva; e família da noiva e do noivo e outras pessoas de Lisboa.

Não puderam assistir, mas associaram-se à cerimónia os revs. Doutores Antunes Varela, Ministro da Justiça; Doutor António Pinto Barbosa, Ministro das Finanças; Doutor Francisco Leite Pinto, Ministro da Educação Nacional; os antigos Ministros Doutor Marcelo Caetano e Dr. Joaquim Trigo de Negreiros; Dr. José Guilherme de Melo e Castro, antigo Subsecretário de Estado de Assistência; e Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha.

O pai da noiva recebeu mais de uma centena de telegramas de felicitações, sobretudo da nossa cidade e de diversos pontos do distrito.

Os noivos receberam centenas de prendas, todas de alto valor e de fino gosto.

O copo de água, primorosamente apresentado e servido, realizou-se nos salões do Hotel Embaixador.

No Santuário de Fátima realizaram o seu casamento, no dia 13 de Dezembro, a sr.ª D. Maria Jorgelina Vidal Correia, filha de Henriqueta Justica Vidal e de José Ferreira Correia, já falecidos, e João Júlio de Almeida Frade, filho da sr.ª D. Alzira Nunes de Almeida e de Manuel de Oliveira Frade, já falecido.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Dolores Almeida Frade e o sr. Augusto Gonçalves Verdade.

A noiva, natural de Ilhavo, foi empregada, até há pouco, na livraria da Gráfica do Vouga.

No passado domingo realizou-se na Sé Catedral o casamento da sr.ª D. Benilde Martins dos Santos, filha da sr.ª D. Deolinda de Jesus Carvalho e do sr. Manuel Martins de Carvalho, com o sr. Francisco da Conceição Norte, filho da sr.ª D. Irene de Sousa Norte e do sr. Roberto da Conceição Norte.

Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Alice Carvalho e o sr. Manuel de Almeida e Silva; e, do noivo, a sr.ª D. Belmira da Cruz Norte e o sr. Armando Delgado de Sousa Norte.

Em casa dos pais da noiva foi oferecido um almoço aos convidados.

Na mesma igreja e no mesmo dia, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Pereira da Silva, empregada nas oficinas da Gráfica do Vouga, com o sr. António Ferreira da Costa.

Presidiu à cerimónia o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que fez uma alocução aos noivos, e foram padri-

nhos a sr.ª D. Ester Ferreira Lebre e seu marido, sr. Dinis da Silva Barros, funcionário público em Agueda.

Na igreja de S. Gonçalo de Amarante, com grande solenidade, efectuaram o seu casamento, no domingo último, a sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso Proença, filha da sr.ª D. Maria Virgínia Amélia Cardoso Proença e do sr. Anibal Leite Proença, e o sr. Dr. Joaquim José Magalhães dos Santos, natural de Vila Real de Trás-os-Montes e que, no ano passado, esteve nesta cidade como professor do nosso Liceu.

Foram padrinhos: da noiva, seus pais; e, do noivo, seus tios, sr.ª D. Maria Margarida Esteves dos Santos e sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, dedicadíssimo Administrador do Correio do Vouga.

Aos brindes, durante o almoço servido num hotel de Amarante, vários convidados exaltaram as qualidades dos noivos, que depois seguiram para o norte em viagem de núpcias.

No último domingo, na igreja do Carmo, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Rosa de Oliveira Gomes, filha de Ana Clara de Oliveira Brandão, já falecida, e do sr. José da Silva Gomes, e o sr. António Ferreira Estima Rino, mestre da Escola Industrial de Oliveira de Azemeis, filho da sr.ª D. Carmelina Ferreira Estima e do sr. António de Almeida Rino.

Foram padrinhos a sr.ª D. Aurora Paulino Marques Rangel e o sr. Dr. Fausto Luis de Oliveira, Administrador do 1.º Beirro Administrativo do Porto.

Oficiou o rev. Padre António Augusto de Oliveira, Professor da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, estabelecimento em cuja secretaria o noivo exerceu funções durante muitos anos.

Aos numerosos convidados foi oferecido no restaurante Gelo d'Ouro, desta cidade, um almoço, tendo usado da palavra, aos brindes, os revs. Dr. David Cristo, Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, José de Pinho, Padre António A. de Oliveira e Dr. Fausto de Oliveira.

Na igreja paroquial da Vera-Cruz realizaram o seu casamento a sr.ª D. Maria José Azevedo Pinho, filha da sr.ª D. Rosa Azevedo, já falecida, e do sr. José de Pinho Nascimento, e o sr. José Soares Pinheiro Leite, filho da sr.ª D. Margarida Soares Pinheiro Leite e do sr. Domingos da Costa Leite.

Na mesma igreja celebrou-se o casamento da prof.ª sr.ª D. Maria Irene Rodrigues de Sousa, filha da sr.ª D. Maria da Apresentação Marques de Sousa e do sr. António Tavares de Sousa, com o sr. António Manuel Macário de Pinho, filho da sr.ª D. Carmelinda Lopes Macário de Pinho e do sr. António de Pinho.

Foi celebrante o rev. Padre Joaquim Martins de Pinho, Pároco de Couto de Esteves, Sever do Vouga.

Aos novos lares desejamos as maiores felicidades.

## FÉRIAS DO NATAL

A passar as férias do Natal, esteve nesta cidade, com sua família, o sr. Dr. José Carneiro da Silva, professor liceal em Lisboa.

Também passou em Aveiro alguns dias a sr.ª D. Virgínia de Carvalho Nunes, antiga professora no nosso Liceu e actualmente nos Açores. O Correio do Vouga honra-se com um artigo da sua autoria, no presente número, sobre a obra literária do nosso saudoso Arcebispo.

Igualmente esteve nesta cidade, com sua esposa e família, o sr. Alexis Alves Vieira, residente em Macedo de Cavaleiros.

## O Natal em Gil Vicente

Continuação da página 8

tado o *Auto da Feira*, em que o autor fala da festividade duma maneira muito velada.

No Natal de 1534 é que se representa, em português, o auto que mais desenvolvidamente se refere aos acontecimentos ligados com o nascimento de Cristo, ainda que estes não sejam postos em primeiro plano: o *Auto de Mofina Mendes*. Contemplamos a Anunciação do Anjo a Nossa Senhora, quando esta conversa com a Humildade, a Pobreza, a Fé e a Prudência, suas Damas; os acontecimentos simbólicos que precedem imediatamente o nascimento de Jesus; a mensagem do Anjo aos pastores e o alvoroço que essa notícia provoca entre eles.

Como se vê, não é só a convicção religiosa que leva Gil Vicente a versar o tema do Natal de Cristo, mas também o amor à arte e o seu lugar de «escritor da corte», que quase o obriga a fazer representar um auto no dia de Natal.

### INACREDITÁVEL!

Ferros eléctricos a 79\$50  
Passadeira oleada a 11\$00  
Passadores legumes a 45\$00  
Faqueiros inox 36 p. 170\$00

Só é possível na

Casa das Utilidades

## Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Direcção dos Serviços de Conservação

**Concurso Público para arrematação da empreitada de «Ampliação e Beneficiação do antigo Liceu de Aveiro»**

Faz-se público que às 15 horas do dia 23 de Janeiro de 1959 se procederá, na sede desta Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ao concurso público acima designado.

Base de licitação . . . 2.668.340\$00  
Depósito provisório . . . 67.708\$50

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Conservação, em Lisboa e na Direcção dos Edifícios do Centro, em Coimbra.

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 26 de Dezembro de 1958.

O Engenheiro Director-Geral,  
Henrique Gomes da Silva

## ALUGA-SE

estabelecimento na Praceta Agostinho Campos, n.º 13, Bairro do Liceu, que pode servir para pasteleria, livraria, farmácia ou qualquer ramo de negócio.

Tratar com o sr. Virgílio Nogueira, n.º 30, Rua de Manuel Firmino, AVEIRO.

## FRIO!

Caloríferos eléctricos e a petróleo. Grande sortido aos melhores preços só na

CASA DAS UTILIDADES

## COMARCA DE AVEIRO

### Anúncio

2.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito desta comarca e Primeira Secção de Processos, nos autos de execução sumária de letra que a exequente Francisco Piçarra & C.ª, Lda., com sede nesta comarca de Anadia, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos querendo.

Aveiro, 18 de Dezembro de 1958

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção,

Armando Cancela de Amorim

## Passa-se

Em Casa a Casa das modas, tecidos, miudezas, calçado, utilidades, etc., por motivo de retirada dos proprietários.

## CASA

Aluga-se em Esgueira. Tratar com Manuel de Almeida, Rua 5 de Outubro.

## EM AVEIRO

só uma casa lhe convém

CASA DAS UTILIDADES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 124 - AVEIRO  
Tel. 676

LEIA  
DIVULGUE  
ASSINE

o jornal católico

Correio do Vouga

## Passa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos.

Informa esta Redacção.

## A CASA DAS UTILIDADES

é o estabelecimento mais imitado em Aveiro!

Eis, pois, a melhor publicidade

CASA DAS UTILIDADES

Tel. 676 AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.





DE JOVENS

O' povo devoto,  
se quereis, vinde ver;  
vinde à meia-noite,  
que Ele há-de nascer!

TROVAS  
POPULARES  
DO NATAL

Meia noite já é dada,  
vinde todos, adoremos:  
vinde ver o Deus Menino,  
vinde todos e louvemos.

Louvai, louvai;  
pastores, cantai,  
Que Deus é nascido!  
ó anjos, louvai.

Do varão nasceu a vara,  
da vara nasceu a flor;  
da flor nasceu Maria,  
de Maria o Redentor.

Vinde pastorinhos,  
cantando e rindo:  
vereis o Menino  
como é tão lindo.

... e a visita acabou  
em silêncio!

«Senhor,  
deste à mocidade a ardência do fogo e a inquietação do vento!  
Ser jovem é ser labareda erguida em turbilhão pelos espaços sem fim.  
E agora, Senhor, quem Te fala é um jovem:  
— consome-me a alma a febre de todas as descobertas;  
— devora-me o peito a tentação de navegar eternamente;  
— deslumbra-me os olhos a visão dos pináculos mais altos.  
Senhor, este mundo que é Vosso é pequeno para os sonhos que  
trago dentro de mim.  
A juventude é feita da ambição do que não temos, mas necessita  
de sentir a seu lado alguém que compreenda o que nós somos...  
É a era das descobertas, a época da aventura em que a vida se  
joga como um dardo que se atira para longe...  
Mas é também o momento solene em que a alma se abre ao amor  
como botão crescendo que desabrocha aos afaços da luz criadora.  
Senhor, Tu foste jovem: sabes o que é a juventude...  
Mas uma vez venho visitar-Te ao presépio e mais uma vez Te  
encontro criança.  
Por que será que Tu nos apareces sempre todos os anos como uma  
criança a tiritar de frio sobre o feno numa mangedoura?  
Por que será?  
E depois tens escrito nas páginas do Teu Evangelho, como letras  
de fogo gravadas em bronze eterno: — «Quem não se fizer criança, não  
entrará no meu Reino».  
Eu não percebo bem..., mas sei que não quero ser criança. Ninguém  
o quer ser. A Tua ordem, porém, é irredutível como uma sentença  
e clara como o segredo que um amigo nos diz ao ouvido.  
Crianças!... Mas porquê? Acaso não somos crianças uma só  
vez? E depois, Senhor, nem as crianças querem... ser crianças!  
Que ordem é a Tua, pois? E por que nos dizes: — «Quem não se  
fizer criança...?»  
Trazer nas mãos espalmadas o coração aberto e nos braços esten-  
didos a oferta do abraço fraterno;  
trazer no rosto a frescura duma manhã bafejada pelo orvalho de  
Abril e, nos olhos, o sorriso de todas as alvoradas;  
trazer na alma a pureza cristalina dum fio de água corrente e a  
força abnegada para todas as arrancadas heróicas,  
isto, tudo isto será o que Tu queres que nós sejamos quando nos  
mandas ser crianças?  
Para Ti será isto ser criança? Simplicidade de maneiras, pureza  
de intenções, confiança na acção, generosidade no amor, docilidade no  
serviço, será isto o que nos pedes?  
Se é isto, não há ideal mais divino nem perfeição mais humana.  
Se é isto, não há crianças na terra. Somos todos uns adultos que  
perdemos as virtudes da infância para apenas conservarmos os seus de-  
feitos...  
Tornámo-nos crianças adultas, mas não nos fazemos adultos  
crianças...  
Mas, Senhor, se é este o segredo de ser criança, dá-me a força  
para o ser. Tu, que perscrutas o íntimo dos seres, sabes o que trago no  
fundo do coração... Nem eu Te sei dizer bem tudo...  
Mas Tu não precisas das minhas palavras; basta-Te a minha  
presença. Deixa, pois, que eu faça como outrora fazia em criança, como  
ainda hoje fazem as crianças que vêm visitar-Te ao presépio: olhar-  
-Te apenas (!) silenciosamente, amorosamente, que para falar contigo  
«O amor não tem mais voz que o próprio amor!»

(Diante do presépio, assim falou

UM JOVEM)

«Juvenília» saúda todos os jovens com um  
abraço fraterno na caridade de Cristo

# PARAJOVENS

ANO NOVO - 1959

## BREVE HISTÓRIA DO PRESÉPIO

FERNANDO GARCIA

HAVIA em Grécio, em 1223, um antigo cavaleiro e militar, João de Velita, proprietário abastado, muito amigo de S. Francisco. O pai dos Franciscanos foi ter com ele e propôs-lhe a celebração ao vivo do Mistério do Natal na sua propriedade, para o que dispunha já da autorização papal.

Tudo foi preparado como o bondoso Santo quis. A caminho duma gruta, uma multidão de fiéis e frades, cantando matinas e cânticos religiosos, de archotes na mão afugentando a escuridão. Lá iam os pastores, a Sagrada Família e o povo. Chegam ao curral onde estava a manjedoura, o boi e o jumento. Sobre a manjedoura celebra-se a Missa e S. Francisco prega ao povo as belezas e poesia dum Menino-Deus e Rei, que nasce num curral, todos se enleando no amor ao «Bambino de Belém».

A Ordem Franciscana espalhou depois o uso do Presépio com figuras de estatuária, mas o povo, em muitos locais, passou a celebrar o Natal com autos e representações várias, em que são pessoas a encarnar a Sagrada Família, os Pastores, os Reis, os Anjos, Herodes, os Pastores, etc., etc.

O Presépio foi muito representado na pintura. Dentre todos os pintores e escolas destacam-se os pintores das catedrais góticas e Frei Angélico, que enceram de sobrenaturalidade as telas sobre o Presépio, ao contrário dos Renascentistas, Flamengos e Alemães, e Murillo, preocupados só com a beleza humana das figuras. Os nossos Quinhentistas conseguem às vezes pôr o «selo misterioso da predestinação». É curioso que os povos asiáticos e negros pintam as imagens com as cores dos nativos; está certo: pois se o Messias é de todas as raças, por que não há-de a Arte dar-lhe a cor de todas elas?

Em Portugal a manifestação mais curiosa da representação do Presépio é a Arte dos Presepistas, sobretudo os de 700, como Machado dos Santos, António Ferreira e Barros Laborão; note-se, porém, que pouca espiritualidade possuíam, antes se dedicavam à riqueza formal das imagens e curiosidade do pormenor, possível pela grande quantidade de figurantes.

Em Coimbra havia uma grande escola de barristas que se dedicavam à construção de Presépios, de sabor popular, ingénuo, e, por isso, talvez mais espirituais, destacando-se o «Sardineiro», nos finais do século XIX.

Aliás em todos os centros ceramistas do país se fazem enormes quantidades de figuras de Presépio, a atestar o fundo cristão tradicional do nosso povo.

Os tempos, contudo, não estão muito para poesia; eis que avançam os Presépios de plásticos e sintéticos; não me admiro mesmo que, daqui

a algum tempo, surjam outros em que os anjos falem, se veja o bafo contínuo dos animais, em que se distinga o bruí-á dos pastores, o balido das ovelhas, o matraquear dos cavalos e camelos das comitivas reais e a doce voz de Maria, e S. José se digne olhar e observar calmamente a assembleia. Bastaria carregar um botão electrónico. O que diria a isto um Frei Agostinho da Cruz, que rimava: «Nasce a flor das flores / tanta formosura / numa estrebaria! / Jesus e Maria / ...». Sim, que diria?

# o natal em GIL VICENTE

DR.<sup>a</sup> MARIA DE LOURDES RODRIGUES

QUANDO a luz do Natal iluminou o Mundo e acordou os povos, surgiram na literatura temas cristãos que, em contraste com os temas pagãos das obras dos clássicos, recordam desde os tempos mais remotos os vários mistérios de Deus.

Em Portugal, no século XVI, temos Gil Vicente como um dos representantes dessa literatura em bastantes dos seus autos, quase todos referentes ao Natal.

Como nota Costa Pimpão (*Hist. da Literatura Port.*, vol II), em quase todos o autor tem a preocupação de ser original, revelando-nos o seu génio fino e mordaz, ao interessar-se sobretudo pela arte, menosprezando a tradição.

É talvez a D. Leonor, viúva do rei D. João II, que se deve a elaboração destas obras.

A Rainha, ao ver em cena o *Monólogo do Vaqueiro* (a mais antiga composição de Gil Vicente, feita em 1502 e representada em castelhano por ocasião do nascimento de D. João III) pediu nova representação nas matinas do Natal, «endereçoado ao nascimento do Redentor».

O autor compôs então o *Auto Pastoril Castelhana*, peça mais adequada ao dia, notável pela vida e alegria, que nela se respira, e pela simplicidade dos pastores que, avisados pelo anjo, vão ao Presépio louvar e levar presentes ao Menino prometido pelos profetas e nascido na pobreza, e ainda a Sua Mãe, a «donzela» cantada por Salomão.

Encantou de tal modo a Rainha este auto, que de novo pediu a Gil Vicente a realização dum novo para o dia de Reis. Com esse fim

foi escrito o *Auto dos Reis Magos* (1503).

Dentre estas obras «de devação», distingue-se o originalíssimo *Auto da Sibila Cassandra* (1513?), escrito em castelhano, também representado nas matinas do Natal. É uma engenhosa fantasia, idealizada pelo génio muito pessoal do autor e assente na tradição de se fazer intervir nas representações dramáticas sobre o Natal a Sibila, intervenção essa que, segundo Menendez Pidal, «procedia dum sermão de Santo Agostinho, em que várias personagens do Antigo e Novo Testamento são chamadas a dar testemunho da vinda do Messias» (cfr. *Obras Completas* de Gil Vicente, vol. I, p. XXII). A Sibila Cassandra presume ser a Virgem donde há-de nascer o Salvador e, assim, não quer casar. Isaías, Moisés, Salomão e Abraão são pastores que dançam e cantam diante do Presépio.

Em dia de Natal, foi representado também, por ordem da Rainha, o *Auto castelhano dos Quatro Tempos*, em que, diante do Presépio, adoram o Senhor um Serafim, um Arcanjo e dois An-

jos, os quatro tempos, ou seja, as quatro estações do ano, representadas por pastores, Júpiter, David, em figura também de pastor, que se despedem com um *Te Deum*.

No *Auto da Fé* (1510), a *Fé* personificada recorda e explica a dois pastores que, em Almeirim, comentam as riquezas que vêm numa capela, entre outras coisas o significado daquela alegre noite de Natal.

O *Auto da Barca do Purgatório* (1518), em português, refere-se à lendária impotência do Diabo na noite de Natal.

O *Auto Pastoril Português*, representado a D. João III no Natal de 1523, está muito longe do encanto e singeleza do *Auto Pastoril Castelhana*, de 21 anos antes. A nota religiosa do primeiro é substituída pela nota profana no segundo. Não se adora Jesus no Presépio, embora se lhe façam alusões, mas venera-se uma imagem da Virgem, achada no monte por uma pastora. Ressalta a maneira satírica com que se fala do clero.

Também em matinas de Natal (1527) foi represen-

Continua na página 7

ANO XXIX — N.º 1430  
Aveiro, 3-1-1959

Colégio do Vouga

AVEIRO

(Espaço reservado ao endereço)

A  
Biblioteca Municipal

AVEIRO